

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS FACILITADORAS PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)¹

Maria Priscila de Lima Brito²
Ana Cristina Silva Soares³

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a importância de práticas pedagógicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). No cenário educacional hodierno, podemos analisar que ainda há inúmeras lacunas na garantia de uma aprendizagem integral que proporcione o desenvolvimento psicossocial destas crianças, isso deve-se a diversos fatores, entre os quais destaca-se a ausência de práticas pedagógicas facilitadoras no trabalho docente em sala de aula.

Nesse contexto, é importante desconstruir determinadas concepções acerca das crianças com TDAH, as quais muitas vezes são rotuladas como indisciplinadas e assim, são negligenciadas no ambiente escolar pela falta de compreensão sobre suas especificidades. Segundo Muszkat, Miranda e Rizzutti (2017) esse transtorno é caracterizado pela dificuldade na concentração, no controle dos impulsos e na capacidade que a criança tem de controlar seu nível de coordenação motora, de planejar seus objetivos e estratégias de ação. Ademais, é preciso evidenciar que estas representam uma população bastante heterogênea, com variações distintas em seus sintomas, na idade de surgimento dos primeiros sinais e no grau em que outros transtornos ocorrem em associação com o TDAH (BARKLEY et al, 2008).

Desse modo, Fonseca, Muszkat, Rizzutti (2012, p. 331) apontam que “[...] ao conhecer e identificar o estilo de aprendizagem de seus alunos, o professor poderá tornar flexíveis as aulas, com diferentes estilos de ensinar, buscando contemplar os

¹ Esse trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa do PBPU/UVA, edital nº 004/2021.

² Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, CE, priscilaredacao2017@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação, vinculada ao Curso de Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, CE, acsilvasoares@gmail.com.

distintos estilos e promovendo a melhoria da prática docente [...]”. Assim, a ideia não é tratar o aluno com TDAH de forma diferenciada para constrangê-lo, mas adaptar as metodologias para que tenha as mesmas possibilidades de aprendizado que as outras crianças.

Nessa perspectiva, Vygotsky (1998) aponta que o professor representa o mediador do conhecimento, isso significa que este irá conduzir a aprendizagem por meio das relações colaborativas entre os alunos e o meio que estão inseridos. Esta perspectiva entendida por histórico-cultural, nos permite refletir sobre as formas como o educador pode aplicar suas metodologias de ensino, objetivando impactar positivamente o desenvolvimento da criança com TDAH, a qual necessita de práticas e experiências eminentemente inclusivas.

Diante disso, o trabalho em questão apresenta uma discussão sobre as práticas pedagógicas que subsidiam o trabalho docente com crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no âmbito da educação Infantil e anos iniciais. Portanto, a pergunta disparadora é a seguinte: qual seria a necessidade de compreensão acerca das práticas pedagógicas facilitadoras, para uma aprendizagem efetiva e integral do educando com TDAH dentro do contexto escolar ?

Assim, este estudo tem como objetivo principal analisar a importância das práticas pedagógicas utilizadas nas salas de aula da educação infantil e anos iniciais, com intuito de aprimorar o processo de escolarização destas crianças, contemplando aspectos essenciais do seu desenvolvimento sociocognitivo.

METODOLOGIA

Neste trabalho optou-se pela pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. Conforme ressaltado por Gil (2002) este tipo de pesquisa permite ao investigador uma cobertura ampla dos fenômenos estudados. Com isso, acessa-se a diversas realidades através dos materiais produzidos em livros ou artigos científicos. Quanto à abordagem qualitativa, observa-se sua contribuição na investigação de múltiplos aspectos no campo da pesquisa, o que possibilita uma aproximação fundamental entre sujeito e objeto de estudo (MINAYO; SANCHES, 1993).

Este trabalho partiu da experiência vivenciada através do projeto de pesquisa

científica intitulado “Práticas Educativas para Crianças com Transtorno do Espectro Autista e/ou Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Espaços Escolares e Não-Escolares: Uma Revisão Integrativa”, o qual ainda segue em andamento no âmbito da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Para coleta de dados realizou-se uma análise no Catálogo de Teses e Dissertações da plataforma CAPES⁴, no período de junho a agosto de 2021, utilizando descritores como Transtorno do espectro autista (TEA), Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e Práticas educativas. Por meio destes, conseguimos identificar a necessidade de metodologias que favoreçam o aluno com TDAH e que promovam um aprendizado efetivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados três estudos para dialogar com as reflexões e objetivos anteriormente apresentados neste resumo, os quais são: “Conhecimento docente em salas de aula com alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em escolas públicas do município de Paranaguá-PR” (2017), “Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem: possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH” (2015), e “Aprendizagem do aluno com TDAH: reflexões sobre as práticas pedagógicas vivenciadas em uma escola municipal de Palmeira dos Índios” (2020).

Côas (2017) sinaliza em seus estudos metodologias utilizadas por professores da rede pública de ensino, que favoreceram o desenvolvimento de crianças com TDAH, entre essas intervenções são mencionadas o trabalho com material concreto, jogos educativos e recursos multimídia. Além disso, foi mencionado a importância de estimular o aluno de forma correta, auxiliando-o a desenvolver a auto-observação e o interesse pelas atividades propostas. A pesquisa em questão também evidenciou que os professores ainda enfrentam dificuldades ao trabalhar em classe, devido à falta de apoio em algumas escolas, número elevado de alunos em sala, insuficiência de materiais didáticos e ausência de parceria por parte da família.

No segundo estudo, Sousa (2015, p. 102) aponta que “[...] o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas inclusivas está em estreita conexão com o currículo,

⁴ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

instrumento essencial para o favorecimento de oportunidades e respeito à diversidade”, no caso da escola pesquisada, há adaptações curriculares que permitem desenvolver um trabalho diferenciado. Ademais, foi constatado que os professores participantes da pesquisa têm uma concepção favorável em relação à inclusão de estudantes com TDAH, porém ressaltaram a necessidade de uma formação continuada mais específica voltada ao desenvolvimento de metodologias específicas para esses alunos.

No estudo desenvolvido por Acioli e Ramos (2020) em uma escola municipal, foi aplicada uma entrevista semiestruturada para os professores, a qual evidenciou que a falta de conhecimento dos docentes acerca do TDAH ainda caracteriza um impasse na aplicação de estratégias de ensino adequadas, soma-se a isto, a ausência de orientação dos membros da coordenação pedagógica, o que acaba limitando o acompanhamento desses alunos somente à sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Em suas narrativas, alguns professores expuseram a carência de uma formação inicial e continuada de qualidade, focada principalmente nesse transtorno.

Diante do que foi apresentado, devemos levar em consideração os processos organizacionais do trabalho docente, como por exemplo, planejar a estrutura da sala de aula, pensar na distribuição das mesas neste espaço, organizar as informações contidas nas paredes, ou até mesmo agrupar os alunos de forma estratégica para que a interação seja um fator colaborativo na aprendizagem. Rotta, Bridi Filho e Bridi (2016, p.77) apontam que esses aspectos são necessários, tendo em vista que as crianças com TDAH necessitam de adultos que possam: “[...] orientar, conter, construir acordos com limites consistentes. Sem excessos de atitudes controladoras e punitivas, com flexibilidade de negociações [...]”.

Compreende-se também, que as brincadeiras devem ser aliadas às práticas pedagógicas na consolidação do ensino. Segundo Costa (2017, p. 79) “o brincar favorece um tipo de maturação cerebral que implica na capacidade de adaptação às regras sociais”, além disso, proporciona situações lúdicas que estimulam a capacidade de imaginação da criança, habilidade que pode ser predominante em alunos com TDAH. Silva (2009) ressalta que este apresenta uma tendência a ser muito criativo e intuitivo, com isso, o educador pode trazer abordagens que envolvam elementos da arte, como o desenho, a pintura e o teatro, e assim, distanciar-se um pouco do ensino tradicional que muitas vezes torna-se exaustivo para a criança com TDAH.

Os jogos também são instrumentos de auxílio a determinadas intervenções pedagógicas, nesses momentos o professor irá desempenhar papel fundamental no apoio e estímulo do aluno na concentração, organização e memorização. Conforme destaca Folquitto (2013), a importância do jogar vai além da apropriação das regras, pois possibilita a compreensão das relações entre as coisas, a expressão de afetos, a elaboração de estratégias e a reflexão dessas práticas. Nesse sentido, o trabalho com jogos pode ser focado no desenvolvimento cognitivo e social dos educandos com TDAH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo principal de analisar a importância das práticas pedagógicas utilizadas na educação infantil e anos iniciais, com intuito de aprimorar o processo de escolarização de crianças com TDAH, compreende-se que o desenvolvimento de metodologias adequadas além de favorecer o aprendizado, permite a inclusão desses alunos na dinâmica de sala de aula.

No entanto, em determinados contextos, como estes apresentados nas discussões, ainda é perceptível a carência de práticas pedagógicas facilitadoras focadas para alunos com esse transtorno. Desta forma, os anseios e dificuldades encontradas por essas crianças precisam ser investigadas a fim de desenvolver melhores métodos que estimulem suas potencialidades individuais, o que irá refletir na melhoria de suas habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Por fim, cabe ressaltar que o professor ocupa lugar fundamental como responsável por mediar o conhecimento e permitir que este educando tenha a oportunidade de aprender. Para isso, é necessário que os educadores tenham uma formação de qualidade e compreendam a heterogeneidade existente entre as crianças com TDAH, para que assim apliquem estratégias específicas para cada caso.

Palavras-chave: Crianças com TDAH; Práticas pedagógicas; Trabalho docente.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, R. A. **Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

COSTA, A. V. L. **A construção do brincar para o ensino e aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: assimilando regras na brinquedoteca.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Tiradentes, Aracaju, p. 95. 2018.

Côas, D. B. **Conhecimento docente em salas de aula com alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em escolas públicas do município de Paranaguá-PR.** Tese (Doutorado em Educação). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba-PR: Tuiuti, p. 150. 2017.

FOLQUITTO, C. T. F. **Desenvolvimento psicológico e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): a construção do pensamento operatório.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 138. 2009.

FONSECA, M.; et al. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na escola: mediação psicopedagógica.** Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 29, n. 90, p. 330-339, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.239-262, 1993.

MUSZKAT, M.; MIRANDA, M.C.; RIZUTTI S. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.** São Paulo: Cortez Editora; 2017.

RAMOS, S. S.; ACIOLI, A. C. **Aprendizagem do aluno com TDAH: reflexões sobre as práticas pedagógicas vivenciadas em uma escola municipal de Palmeira dos Índios.** Revista Educação e (Trans)formação. Dossiê temático “Educação Especial”, Garanhuns, p. 135-144, dez. 2020.

ROTTA, N. T.; BRIDI FILHO, C.A.; BRIDI, F.R.S. **Neurologia e Aprendizagem: abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

SOUSA, D. B. S. **Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem: possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 117. 2015.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

VYGOTSKY, L. V. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.